

**Figura 3.24** – Mapa das intervenções em curso e previstas para o Bairro do Raval.

Fonte: Ajuntament de Barcelona (2000). Pla d’Empresa (2000-2003). Districte de Ciutat Vella. Societat Foment de Ciutat Vella S.A.

### 3.2.1.2. Sants: um Bairro operário do séc. XIX

O bairro de Sants é o núcleo de população mais importante de Barcelona, e o bairro mais antigo do distrito de Sants-Montjuïc. A sua superfície actual é de 187 ha. A paróquia de Santa Maria de Sants já existia no sec. XI e contava com duzentos habitantes. Era caracterizada por ser uma zona totalmente rural, contudo não consistia ainda um subúrbio de Barcelona, pois a sua administração era organizada pela paróquia.

“L’origen de Sants és el d’un camí rural al llarg del camí ral, amb una parròquia dedicada a sant Bartomeu, sufragània molts anys de les de Santa Maria dels Reis o del Pi. Blat, vinya, hortalisses i carn foren les seves produccions principals, majoritàriament enfocades al mercat barceloní, fins la construcció de la carretera nova, a final del segle XVIII, animà el ritme econòmic i constructiu” (VILLARRÚBIA i ESTRANY, 1998).

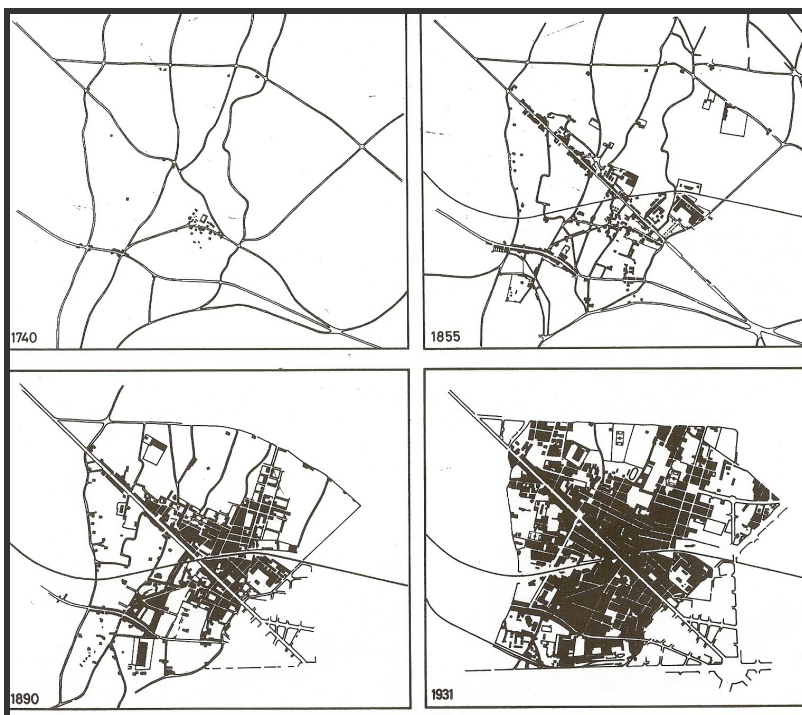
Foi no início do séc. XVIII, depois da guerra da sucessão, que com a afronta catalã e a implantação do Decreto da Nova Planta, Sants, assim como outros aglomerados populacionais se converteu em município independente. Nessa mesma altura Sants torna-se um município industrial.

“O grande salto do bairro, é produzido no final da primeira metade do século XIX, quando se instalaram os grandes vapores. É construída a linha ferroviária e na estrada de Sants inicia-se o alojamento de muitos sectores comerciais que fugiam dos impostos da cidade de Barcelona. O velho núcleo rural é convertido num subúrbio industrial, que durante 50 anos foi de autonomia municipal, até 1897, altura em que Sants é agregado a Barcelona em conjunto com outros municípios. Após a junção, o bairro conservou boa parte dos seus atributos de bairro operário. Este bairro suburbano tornou-se cada vez mais central, necessariamente pelo crescimento do mesmo e de Barcelona, que depois das reformas



um carácter participativo muito forte nas tomadas de decisões do bairro, não havia sido consultada para o intento.

Devido à Exposição Universal em 1884, a cidade de Barcelona expande-se e com isso estende seus limites a uma parte do território de Sants para dar continuidade à Gran Via. Necessariamente, em 1897, Sants anexa-se a Barcelona por conta do decreto de lei que obrigava que os municípios com mais de 100.000 habitantes só podiam crescer num raio de 6 quilómetros. Nesta altura Sants contava com uma população de 20.000 habitantes.



**Figura 3.26** – Quatro mapas esquemáticos da evolução urbana de Sants em quatro períodos significativos: Sants rural de 1740, Sants do início da industrialização de 1855, Sants industrial de 1890, pouco antes de ser anexado a Barcelona e Sants de 1931 em que já quase todo o espaço era edificado.

Fonte: CARRERAS i VERDAGUER, Carles (1980). Sants – Anàlisi del procés de producció de l’espai urbà de Barcelona. Barcelona: Editorial Serpa.

Um aspecto importante a considerar é que mesmo apesar da vaga de imigração, o proletariado era constituído maioritariamente por catalães. Em 1890, o “Vapor Vell” é transferido a Santa Coloma de Cervelló, ficando conhecido como a Colónia Güell.

A classe operária de Sants tinha muita força a vários níveis de incidência do bairro e pode-se afirmar que a construção do bairro é reflexo da demanda populacional e activista.

Como quase todos os bairros operários<sup>4</sup>, Sants sofre de crescimento desordenado, habitações de fraca qualidade e a falta de uma estrutura formal organizada. O bairro foi pensado unicamente para os carros e transportes de mercadorias. Os espaços públicos tinham uma manifestação diminuta face à demanda populacional, e isso levou a muitas manifestações. Em 1974, Sants tinha 0,5 metros quadrados de zonas verdes por habitante. Considerando a

<sup>4</sup> Sobre o tema ver HALL, Peter (1996) Ciudades del mañana: historia del urbanismo en el siglo XX. Barcelona: Ediciones del Serbal.

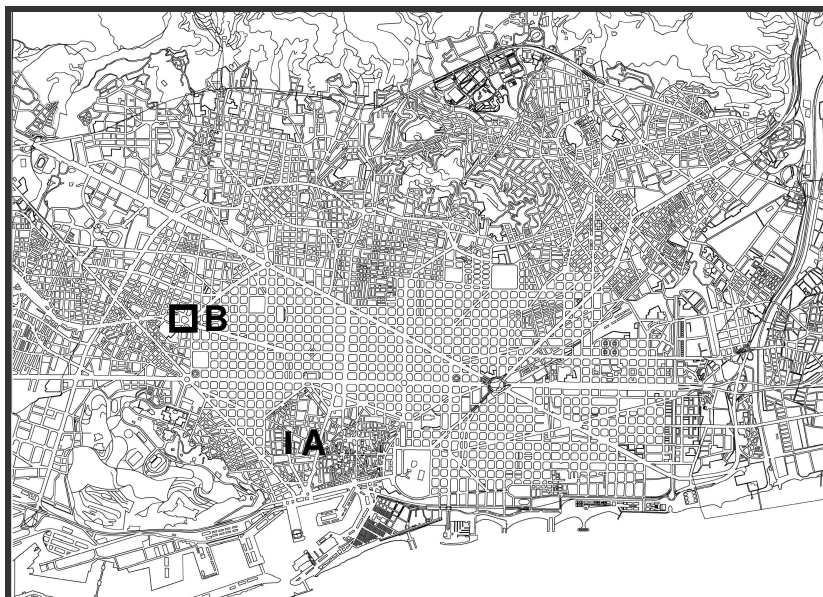
sua população trabalhadora (calculada em 50% do total), as previsões óptimas estimadas pelo município davam 2 metros quadrados por habitante, sendo que na zona de Pedralbes, um bairro próximo mas de classe alta, tinha 8 metros quadrados por habitante.

Sants foi perdendo o seu poder industrial com a deslocalização das indústrias para outras áreas e com este fenómeno a vida associativa que teve forte influência na construção do bairro foi desaparecendo.

Hoje o Bairro de Sants é sobretudo um bairro habitacional, onde se misturam espanhóis, catalães, imigrantes de várias nacionalidades entre os quais sul-americanos, mas com um nível de escolaridade elevado, consequência de um poder aquisitivo maior, e as habitações têm um nível médio de conforto. A estação de Sants do bairro um ponto relativamente central, sobretudo como ponto de interface.

### 3.3. A produção política e formal dos espaços: os exemplos da Rambla do Raval e da Praça dos Países Catalães

A presente abordagem tem como objectivo, entender a política de intervenção nos espaços públicos, e os fundamentos que justificam a mesma. Bem como, a sua inserção no modelo Barcelona, a sua organização estrutural que foi praticada pelos processos sociais e geométricos que estiveram na base da sua concepção material.



**Figura 3.27** – Localização dos espaços de análise.  
**A** – Rambla do Raval e **B** – Praça dos Países Catalães. Mapa sem escala.

Fonte: Autora

#### 3.3.1. Indicadores e componentes dos espaços públicos

Um indicador é uma formulação matemática em que uma quantidade medida no espaço real em estudo é comparada com um padrão científico ou arbitrário (INHABER, 1976).

Pode ser entendido como uma variável de representação operacional de um atributo (qualidade, característica, propriedade) de um sistema. O interesse de recorrermos aos indicadores reside na possibilidade de classificar ou caracterizar e avaliar a forma dos espaços, assim, como a sua apropriação, determinando os seus desafios e defeitos. Partimos de indicadores simples e compostos, conjugados com algumas variáveis, como o tempo e o lugar. A escolha dos indicadores prendeu-se com factores que consideramos relevantes para a interpretação dos espaços em causa, assim como para o entendimento das semelhanças e das diferenças e o modo como isso poderia ser o resultado da apropriação ou não dos espaços. No contexto territorial urbano do objecto de estudo, o indicador é constituído por um conjunto de parâmetros representativos, concisos e fáceis de interpretar, utilizados para ilustrar as principais características urbanas (ao nível da forma) dos espaços públicos estudados.

**Tabela 3.1** – Indicadores considerados na avaliação da Rambla do Raval e da Praça dos Países Catalães.

<b>INDICADORES</b>	<b>RAMBLA DO RAVAL</b>	<b>PRAÇA DOS PAISES CATALÃES</b>
<b>Políticas de intervenção</b>	“Modelo Barcelona”	“Modelo Barcelona”
<b>Ano de Intervenção</b>	1986-ainda em curso	1982
<b>Inserção</b>	Projecto de Requalificação do Bairro Gótico – PERI	Projecto de intervenção individual – Conjunto de cerca de 100 espaços públicos a intervir
<b>Base de actuação</b>	Ajuntament de Barcelona – Empresa pública (PROCIVESA)	Intervenção directa do Ajuntament, por encomenda aoa arquitectos Albert Viaplana e Hélio Piñon
<b>Localização</b>	Bairro Gótico	Bairro de Sants
<b>Entorno Social</b>	Bairro maioritariamente imigrante. Bairro marginalizado.	Bairro habitacional, com alguma imigração, mas maioritariamente catalães
<b>Forma</b>	Rectangular – Corredor – Simetria	Trapezoidal – Corredor central e duas secções distintas
<b>Materiais</b>	Simple e monótonos	Duros e monótonos
<b>Vegetação</b>	Monótona e escassa	Nula

Fonte: Autora

#### 1. Políticas de intervenção que estiveram na origem do projecto

Rambla do Raval – O projecto de intervenção do Raval insere-se no chamado “Modelo Barcelona”, sendo que contrariamente à Praça dos Países Catalães não participa dos projectos que foram encomendados e dirigidos a arquitectos específicos, como projectos individuais e desconsiderados do entorno. Contudo a Rambla do Raval insere-se no mesmo objectivo de intervenção de requalificação do espaço público mas que foi instituído num programa

específico de intervenção na qual o Ajuntament constituiu uma empresa pública, que tinha como objectivo uma intervenção direccionada dentro de um contexto maior, e da qual participam mais projectos.

Praça dos Países Catalães – O projecto de requalificação da Praça dos Países Catalães insere-se no primeiro passo de intervenção do chamado “Modelo Barcelona” e foi encomendado directamente ao gabinete de projectos de Albert Viaplana e Hélio Piñon. A única condicionante era conseguir construir, ou melhor, intervir no maior espaço possível de acordo com determinado pressuposto. Contudo, a intervenção apenas foi possível dentro dos limites já definidos do que iria ser a praça.

## 2. Ano de Intervenção

Rambla do Raval – A Rambla do Raval começou o seu processo de intervenção em 1986. Foi um processo demorado, pois para a implantação do projecto foi necessário recorrer a expropriações. O projecto foi elaborado em três fases distintas, estando a última agora em fase final.

Praça dos Países Catalães – O processo de implementação do projecto foi muito rápido. A obra iniciou-se em 1982 e a praça foi inaugurada a 7 de Junho de 1983.

## 3. Inserção

Rambla do Raval – O projecto da Rambla foi inserido num plano estratégico de requalificação do bairro gótico. Posteriormente foi sujeito a um plano específico de intervenção denominado Plan Especial de Reforma Interior do Raval (PERI). O projecto de intervenção da Rambla denominou-se Plan Central.

Praça dos Países Catalães – O projecto de intervenção da praça dos Países Catalães, inseriu-se num conjunto de aproximadamente 100 espaços que Oriol Bohigas, conselheiro do departamento de urbanismo do Ajuntament de Barcelona determinou que se iria intervir.

## 4. Base de Actuação

Rambla do Raval – Intervenção do Ajuntament de Barcelona – Empresa pública (PROCIVESA)

Praça dos Países Catalães – Oriol Bohigas, adjudicou o projecto da Praça aos arquitectos Albert Viaplana e Hélio Piñon. Colaborou neste projecto o arquitecto Enric Miralles i Moya.

## 5. Localização

Rambla do Raval – Bairro Gótico

Praça dos Países Catalães – Bairro de Sants

## 6. Entorno Social

Rambla do Raval – Bairro maioritariamente composto por população imigrante, oriundo de diversos países, com maior incidência da etnia paquistanesa e marroquina. Apesar do processo de gentrificação que está a ocorrer no bairro, é todavia um bairro marginalizado, com problemas de droga e prostituição.

Praça dos Países Catalães – Antigo bairro operário, hoje maioritariamente habitacional, com alguma imigração, mas maioritariamente os seus habitantes são catalães

## 7. Forma

Rambla do Raval – A Rambla apresenta uma forma rectangular, funcionando como um corredor simétrico.

Praça dos Países Catalães – A praça apresenta uma forma trapezoidal, em que um corredor central liga a estação de Sants com a avenida de Tarragona. Este corredor central faz a separação entre duas secções distintas da praça.

## 8. Materiais

Rambla do Raval – Os materiais utilizados na Rambla são simples e monótonos. É constituída por lajes de granito e saibro com cascalho aglutinado.

Praças dos Países Catalães – Os materiais da praça são duros e monótonos, constituídos por lajes de granito rosa e estruturas de aço laminado.

## 9. Vegetação

Rambla do Raval – Em termos arbóreos, a Rambla é composta por três espécies distintas: palmeiras, plátanos e jacarandás. Ao nível arbustivo são poucas as espécies, sendo que algumas se encontram mortas. Os canteiros das palmeiras são revestidos por relva.

Praça dos Países Catalães – Não existe vegetação na praça.

Através dos indicadores ou variáveis escolhidas para caracterizar os espaços, podemos ter uma análise geral do espaço a vários níveis. Vai permitir sistematizar a informação mais relevante e importante para o objectivo do trabalho.

### **3.3.2. Caracterização e avaliação dos elementos construtores dos espaços**

Neste item pretendemos fazer uma análise dos espaços concretos, incidindo a abordagem nos elementos que constroem os espaços, ou seja que lhes dão forma. Faremos uma caracterização do processo de implementação do projecto assim como da sua forma, material e imaterial avaliando os seus elementos e estrutura.

#### ***Rambla do Raval***

Em 1985, o Ajuntament de Barcelona, com o intuito de melhorar o bairro do Raval, elabora um plano (Plan Especial de Reforma Interior do Raval- PERI) de remodelação e reabilitação do bairro que visava a sua reconversão, num espaço diferenciado em que procurava resolver os problemas sociais e urbanísticos do mesmo. Este plano prevê, a construção da Rambla do Raval, projecto que também se insere no programa iniciado por Oriol Bohigas de intervenção nos espaços públicos. Assim, no ano de 1999 iniciou-se o projecto de intervenção da Rambla do Raval, com o derrube de alguns quarteirões, como um novo intento de “lavar a cara” do bairro.

O projecto da Rambla do Raval faz também parte do Programa de Revitalização do centro Histórico da cidade de Barcelona. Este programa insere-se num processo histórico

complexo, iniciado com a Reforma de Idelfons Cerdá e sucessivas propostas até ao Plano Especial de Reforma Interior do Raval (1985)<sup>5</sup>.

A criação da Rambla do Raval resultou num espaço público com 58 metros de largura e 317 de comprimento. O projecto de urbanização em que se insere este novo espaço, está enquadrado numa operação de forte alcance da cidade. O projecto comportou a expropriação do solo, construção de habitações para realojamento das famílias afectadas e o derrube e reabilitação de edifícios<sup>6</sup>.

A Rambla do Raval surge como uma forma de arejamento, na linha do higienismo, de abrir o bairro e arejar o espaço. Para tal foram feitas algumas demolições e expropriações que criaram muita discórdia e vulnerabilidade social no bairro. Contudo, Bohigas refere que a criação de espaço público nos bairros antigos é a política urgente de mudança, pois segundo o mesmo, através dele se consegue (BOHIGAS, 1986:40):

"[...]o arejamento e a higienização sem destruir a estrutura essencial do bairro, uma maior aglutinação social do sector afectado mediante os processos de significação e monumentalização, e a geração de transformações sucessivas a partir do foco constituído pelo novo espaço livre".

A propósito da intervenção da Rambla do Raval no chamado Modelo Barcelona, Capel (2005a) refere que se fizeram expropriações injustas e substituição da população residente<sup>7</sup>. Este processo vai trazer ao bairro uma nova população e iniciar um processo de gentrificação, muito discutido por diversos investigadores.

Contudo, segundo o PERI do Raval, era objectivo do mesmo sentenciar o final de uma política de grandes visões prevista no Plano Geral Metropolitano, reduzindo o número das afectações e concentrando as propostas de reforma sobre as zonas onde as operações de expropriação já eram irreversíveis<sup>8</sup>. Porém, mesmo assim, o facto é que com o objectivo do projecto da Rambla, as afectações e expropriações foram muito elevadas.

A Rambla do Raval insere-se no projecto de urbanização do espaço público denominado de Plano Central do Raval, e conta com três momentos de intervenção: a 1ª fase, que se inicia em Fevereiro de 1998, a 2ª fase, que ocorre a partir do mês de Novembro de 1998, e a 3ª que se desenvolve a partir de Dezembro de 1998. Contudo o projecto da Rambla ainda se encontra hoje em fase de conclusão. O Plano Central<sup>9</sup> é um projecto de intervenção de um novo espaço urbano situado em plena Cidade Velha, no centro do sector conhecido por Bairro do Raval. Este é um produto da demolição de cinco ilhas<sup>10</sup> de casas e criação de novos espaços livres, já previsto no plano de desenvolvimento urbanístico.

---

<sup>5</sup> AJUNTAMENT DE BARCELONA (1986). Plano Especial de Reforma Interior do Raval (PERI). Barcelona.

<sup>6</sup> AJUNTAMENT DE BARCELONA (2002). Memoria descriptiva do projecto de ordenamiento da Rambla del Raval: Urbanización del Espacio Publico y Rehabilitación de la Edificación existente en el entorno de la Rambla del Raval, Junio de 2002, Distrito Ciutat Vella, Ajuntament de Barcelona (PROCIVESA).

<sup>7</sup> O projecto apresentado pelo Ajuntament de Barcelona, expressa uma ideia contrária à patenteada por Capel. O projecto refere que o plano central, se inclui no programa de revitalização do centro histórico e projecta uma profunda renovação do tecido urbano, sem aplicar uma política de expulsão dos actuais residentes, representando um projecto piloto, em certa forma paradigmático e único, de misticidade e diversidade de usos urbanos num território reduzido, confluindo nos pressupostos e na presença do estado espanhol, da comunidade autónoma da Catalunha e da Comunidade Europeia.

<sup>8</sup> AJUNTAMENT DE BARCELONA (1986). Plano Especial de Reforma Interior do Raval (PERI). Barcelona.

<sup>9</sup> O Plano Central é o nome do projecto de intervenção da Rambla do Raval.

<sup>10</sup> O que aqui se denomina por ilhas corresponde a quarteirões. Ver planta em anexo.